



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



12.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

SOCIOLOGIA

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A Sociologia é uma disciplina anual opcional do 12.º ano dos Cursos Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas, podendo também ser escolhida por alunos que frequentam outras ofertas educativas e formativas. As Aprendizagens Essenciais (AE) da disciplina de Sociologia identificam os conhecimentos, capacidades e atitudes que se pretendem desenvolver no ensino secundário, em consonância com as áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA).

A disciplina de Sociologia assume um papel fundamental na formação integral dos jovens enquanto cidadãos, ajudando-os, através da mobilização de conhecimentos sociológicos, a compreender e refletir sobre a complexidade das sociedades contemporâneas, em especial, a portuguesa, proporcionando-lhes, ferramentas fundamentais para que sejam mais informados, responsáveis, críticos e ativos face aos problemas sociais/sociológicos que ocorrem na sociedade.

O estudo da Sociologia proporciona aos alunos instrumentos que, enquanto aprendentes ativos, lhes permite compreender, questionar, e refletir de forma crítica sobre os fenómenos e os problemas sociais/sociológicos que ocorrem nas sociedades contemporâneas, contribuindo para o desenvolvimento de um conjunto de competências, que se articulam com o PA.

Numa sociedade marcada por fenómenos de natureza diversa, como a globalização, a migração, a (re)afirmação de identidades culturais, a constante mudança e a incerteza, a Sociologia afirma-se como uma área de conhecimento fundamental, ao fornecer ferramentas analíticas para interpretar as interações humanas e os fenómenos sociais, ajudando-nos a compreender as dinâmicas sociais que moldam as nossas vidas. Ao estudar as estruturas sociais, as relações de poder e as desigualdades sociais, a Sociologia ajuda a identificar e abordar problemas críticos, como a discriminação, a pobreza e a violência. Além disso, promove a reflexão crítica sobre a cultura e os valores, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e do diálogo intercultural. Deste modo, a Sociologia não só enriquece o entendimento das realidades sociais, como também desempenha um papel vital na construção de sociedades mais justas e coesas.

Assim, a disciplina de Sociologia inicia-se com o estudo de conceitos estruturantes que visam:

- a familiarização com os problemas sociais/sociológicos que ocorrem nas sociedades contemporâneas, cada vez mais complexas;
- o conhecimento de fenómenos de natureza diversa, e muitas vezes contraditórios, que coexistem nas sociedades contemporâneas, como a globalização/aculturação, a (re)afirmação das identidades culturais, a constante mudança e a incerteza, bem como as desigualdades sociais e formas de discriminação;
- a aquisição de metodologias de pesquisa que implicam a recolha de informações baseada em diferentes técnicas de investigação: pesquisa documental, recorrendo a fontes físicas (livros, jornais, etc.) ou digitais (Internet); observação; realização de inquéritos (entrevistas e questionários), entre outros, permitindo aos alunos a aquisição de uma capacidade de reflexão crítica sobre o contexto social em que estão inseridos.

A disciplina de Sociologia tem um importante papel formativo, promovendo nos alunos o desenvolvimento de conhecimentos, capacidade e atitudes contribuindo para que estes possam:

- mobilizar conhecimento sociológico para a compreensão dos fenómenos complexos das sociedades contemporâneas, em especial, da portuguesa;

- revelar raciocínio crítico e capacidade de reflexão sobre as sociedades contemporâneas, contribuindo para a educação para a cidadania, para a mudança e para o desenvolvimento;
- desenvolver o espírito crítico e de abertura a diferentes perspetivas de análise da realidade social;
- recolher informação, utilizando diferentes técnicas de investigação e recorrendo a fontes físicas (livros, jornais, etc.) e/ou digitais (internet);
- selecionar informação, elaborando sínteses de conteúdo da documentação analisada;
- elaborar, realizar, apresentar e avaliar projetos de trabalho;
- apresentar comunicações orais e escritas recorrendo a suportes diversificados de apresentação da informação;
- promover estratégias de colaboração, cooperação, trabalho em equipa, autoavaliação e coavaliação.

OPÇÕES METODOLÓGICAS

Na abordagem dos temas, o professor deve criar situações de aprendizagem que permitam a aprendizagem ativa e incentivem a cooperação entre alunos. As práticas pedagógicas devem, prioritariamente, estimular competências de pensamento crítico e criativo, promovendo a ação e a reflexão. Pretende-se que os alunos se tornem produtores de conhecimento, organizadores/sistematizadores, detentores de informação, questionadores, críticos e criativos, comunicadores e capazes de se envolver em processos de autorregulação.

Na seleção dos métodos ou estratégias de aprendizagem, o uso da situação-problema, como metodologia de ensino ativa, na qual o ensino é centrado no aluno, emerge como uma opção que estimula os alunos a exercitarem o pensamento crítico, o diálogo, o confronto de ideias, a negociação e a procura de consensos em torno da tarefa de encontrar as soluções necessárias para a situação-problema, que poderá ter como os problemas sociais/sociológicos e os fenómenos de natureza diversa que ocorrem nas sociedades contemporâneas. Os alunos devem ser mobilizados, em contextos colaborativos ou cooperativos, a encontrar respostas, aceitando e negociando pontos de vista, tornando-se assim construtores das suas próprias aprendizagens, aplicando o conhecimento sociológico ao

estudo dos fenómenos complexos das sociedades contemporâneas, em especial, da portuguesa e problematizando os desafios que se lhe poderão colocar.

Também é incentivado o trabalho de projeto, na medida em que essa metodologia possibilita a criação de uma relação entre o mundo real e a educação, valorizando a aprendizagem como um processo social, assente no trabalho em grupo, em que os alunos aprendem através da interação social, sendo a sala de aula um laboratório para a investigação e aplicação dos conhecimentos adquiridos ao estudo das características fundamentais da Sociologia no mundo atual e de alguns dos seus problemas, problematizando os desafios que se lhes poderão colocar. O uso desta metodologia mobiliza os alunos a se envolverem na resolução de problemas da vida real, exercitando um conjunto de competências, nomeadamente, de pesquisa, capacidade crítica, reflexão, tomada de decisão, gestão do tempo, autonomia e comunicação. Em termos de trabalho de projeto é proposta a realização de um trabalho prático de pesquisa, que permita aos alunos a aquisição de uma capacidade de reflexão crítica sobre o contexto social em que estão inseridos, o que implica a recolha de informações, com a aplicação de diferentes meios de investigação utilizados pela Sociologia (p.e. observação, entrevistas, questionários, entre outros), tendo como base um dos conteúdos integrados nos temas da disciplina. Esse trabalho poderá ser realizado em articulação com outras disciplinas, podendo ser apresentado a diferentes públicos (à turma ou à escola).

Para os diversos temas em estudo na disciplina de Sociologia, o professor deve criar situações de aprendizagem em que, associado às metodologias ativas, esteja presente o uso de ferramentas digitais, na medida em que estas têm transformado a forma como os alunos aprendem e interagem com os conteúdos. Com a integração de ferramentas digitais no processo de aprendizagem, os alunos podem explorar conceitos complexos de forma interativa e colaborativa, assim como obter dados em tempo real, facilitando a compreensão das questões sociológicas e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Além disso, a utilização de tecnologias digitais promove a autonomia dos alunos, uma vez que podem aceder a materiais e recursos a qualquer momento, desenvolvendo assim competências essenciais para o século XXI, como o pensamento crítico e a resolução de problemas. Em suma, a combinação de ferramentas digitais com metodologias ativas enriquece o ensino da Sociologia, tornando-o mais dinâmico e eficaz.

A organização do processo de ensino deve ter em conta as necessidades individuais e diversificadas de todos os alunos, garantindo ao mesmo tempo a existência de critérios, que constituem um referencial acerca do que é relevante avaliar e aprender, a partir dos quais os alunos possam analisar a situação em que se encontram em relação aos objetivos de aprendizagem, obter feedback por parte do professor e dos seus pares, e (re)orientar o seu trabalho, se necessário, tendo assim melhores condições para progredir.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

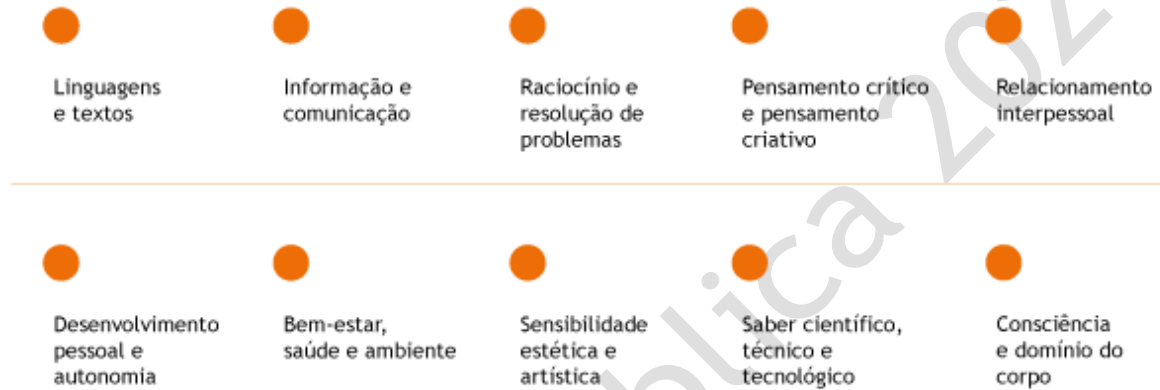
Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Compreensão e mobilização de conceitos sociológicos	Avançado	▪ Demonstra uma compreensão profunda dos conceitos sociológicos, utilizando-os de forma adequada e contextualizada em diferentes situações sociais. ▪ Aplica os conceitos sociológicos de forma crítica e reflexiva, integrando-os nas suas análises. ▪ Estabelece relações entre conceitos sociológicos, considerando os contextos sociais em que se devem aplicar.
	Proficiente	▪ Mostra uma compreensão básica dos conceitos sociológicos, mas a sua aplicação é limitada. ▪ Utiliza alguns conceitos sociológicos de forma adequada, embora possa faltar profundidade na análise ou contextualização. ▪ Estabelece relações entre conceitos sociológicos, tendo dificuldade em os aplicar nos contextos sociais.
Problematização da realidade social	Avançado	▪ Identifica e analisa criticamente as complexidades e contradições das realidades sociais contemporâneas, mobilizando conceitos específicos da disciplina, identificando e justificando padrões e relações entre os diferentes problemas sociais e os fenómenos de diversa natureza. ▪ Avalia de forma crítica as fontes de informação, distinguindo entre dados relevantes e irrelevantes ▪ Formula argumentos coerentes e bem estruturados, suportados por dados concretos e exemplos relevantes que refletem uma compreensão profunda das sociedades contemporâneas, em

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
		especial, da portuguesa e dos fenómenos de natureza diversa que aí coexistem. ▪ Demonstra habilidade em debater pontos de vista sobre questões e problemas as sociedades contemporâneas, questionando e refutando contra-argumentos de forma eficaz, aceitando os diferentes pontos de vista, tendo como referência os conceitos sociológicos.
	Proficiente	▪ Demonstra alguma capacidade de problematizar a realidade social, mas as análises podem ser superficiais, apresentando alguma dificuldade na análise crítica e na mobilização de conceitos para a identificação e justificação de padrões e relações entre os diferentes problemas sociais e os fenómenos de diversa natureza. ▪ Avalia algumas fontes de informação, mas nem sempre sabe distinguir entre dados relevantes e irrelevantes. ▪ Formula argumentos de forma básica, mas pode apresentar falhas na sua estruturação ou na sustentação em evidências da análise das sociedades contemporâneas, em especial, da portuguesa e dos fenómenos de natureza diversa que aí coexistem. ▪ Participa em debates sobre questões e problemas as sociedades contemporâneas, mas apresenta, por vezes, dificuldade em responder a contra-argumentos ou a defender as suas ideias de forma consistente, tendo como referência os conceitos sociológicos.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Comunicação	Avançado	▪ Recolhe informação de forma autónoma e crítica, utilizando fontes diversificadas, tanto físicas como digitais, com relevância e atualidade. ▪ Elabora sínteses claras e concisas, integrando informação de várias fontes e apresentando-a de forma lógica, utilizando a terminologia específica da disciplina. ▪ Realiza apresentações orais e escritas de alta qualidade, utilizando suportes diversos de forma criativa e eficaz.
	Proficiente	▪ Recolhe informação utilizando fontes básicas, mas pode não conseguir diversificar adequadamente as suas fontes. ▪ Faz sínteses de informação, mas pode apresentar uma organização confusa ou omitir elementos importantes, nem sempre utilizando a terminologia específica da disciplina. ▪ Realiza apresentações orais e escritas com clareza, mas pode utilizar suportes limitados e apresentar falta de criatividade.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
O QUE É A SOCIOLOGIA? - Sociologia e conhecimento da realidade social	- reconhecer a importância da interdisciplinaridade para compreender e explicar fenómenos sociais complexos. - contextualizar historicamente o aparecimento e desenvolvimento da Sociologia como Ciência, a nível internacional e nacional. - explicitar as dificuldades que se colocam à produção do conhecimento científico em Sociologia (senso comum; familiaridade com o social; ilusão da transparência do social; explicações de tipo naturalista, individualista ou etnocêntrica). - distinguir problemas sociais de problemas sociológicos. - explicar o papel da teoria, dos métodos e das técnicas na produção de conhecimento sociológico.	Promover estratégias que envolvam a aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: - rigor na utilização da terminologia da Sociologia e na articulação e uso consistente dos conhecimentos sociológicos; - seleção de um problema social/sociológico em debate na atualidade ou passado recente (ex. violência urbana; crise habitacional - déficit de oferta imobiliária, etc.), recorrendo a pesquisa de dados apresentados sob diversas formas (textos, gráficos, tabelas e mapas) para apresentação de conclusões sustentadas; - organização sistematizada de leitura e estudo autónomo; - análise de factos, teorias, situações, identificando os seus elementos ou dados; - tarefas de memorização, verificação e consolidação, associadas a compreensão e

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		uso de saber, bem como a mobilização do memorizado; ▪ trabalho pesquisa de natureza intra disciplinar, a partir de fenómenos sociais selecionados que podem ocorrer em diferentes contextos sociais internacionais ou nacionais, e que requeiram a mobilização de conhecimentos anteriores, com apresentação das conclusões, por exemplo, à turma; organização de exposições temáticas, ações de sensibilização na escola ou na comunidade) etc; ▪ Desenvolvimento de projetos intra e interdisciplinares sobre temas atuais, de acordo com o PE da escola e que abranja fenómenos sociais ou sociológicos.
Metodologia da investigação sociológica	▪ justificar a adequação de cada uma das estratégias ao tipo de investigação a efetuar (intensiva, extensiva e investigação-ação). ▪ caracterizar as etapas mais importantes da pesquisa sociológica e as formas de apresentação dos resultados da investigação.	Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: • formular hipóteses face a um fenómeno/ problema social; • conceber situações/casos, onde determinado conhecimento possa ser aplicado, nomeadamente através da

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ conhecer a especificidade das várias técnicas de recolha de dados na pesquisa sociológica. ▪ aplicar técnicas simples de pesquisa documental, análise de conteúdo, observação, inquérito por entrevista e por questionário (fases). ▪ reconhecer fontes fidedignas de recolha de dados e cuidados éticos a ter.	aplicação dos métodos e técnicas de recolha da informação utilizados pela Sociologia; • Propor alternativas a uma forma tradicional de abordar uma situação-problema; • Criar um objeto, texto ou solução face a um problema/desafio selecionado; • analisar textos ou outros suportes com diferentes pontos de vista, concebendo e sustentando um ponto de vista próprio; • testar hipóteses de trabalho, fazendo predições a partir de um estudo realizado sobre um fenómeno social ocorrido no contexto social onde se inserem; • usar formas diversificadas para expressar as aprendizagens (por exemplo textos, gráficos, quadros, mapas e imagens); ▪ criar soluções estéticas criativas e pessoais (por exemplo, na apresentação de trabalhos;

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
SOCIEDADE E INDIVÍDUO - Interação social, socialização, grupo, papel, estatuto social e cultura	▪ distinguir situações informais de interação social de situações formais e não formais ▪ explicar o papel dos grupos sociais de pertença e de referência no processo de socialização (socialização por antecipação). ▪ explicitar as características do processo de socialização (mecanismos, agentes e objetivos). ▪ relacionar papel e estatuto social, estabelecendo a diferença entre estatuto atribuído e adquirido. ▪ explicitar o processo de interação social como um jogo entre papéis, estatutos e expectativas sociais. ▪ definir o conceito sociológico de cultura, dando exemplos dos seus elementos constitutivos. ▪ relacionar a diversidade cultural com os conceitos de etnocentrismo e de relativismo culturais. ▪ reconhecer o ser humano como produto e como agente produtor de cultura. ▪ definir e problematizar representações sociais, estereótipos e processos de estigmatização. ▪ problematizar sobre as migrações e respetivas consequências sociais.	Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: • mobilizar o discurso (oral e escrito) argumentativo para expressar tomadas de posição e rebater diferentes opiniões; • organizar debates que requeiram sustentação de afirmações, elaboração de opiniões ou análises; • discutir conceitos ou factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, incluindo conhecimento disciplinar específico; • analisar textos, de carácter sociológico, com diferentes pontos de vista, confrontando argumentos para encontrar semelhanças, diferenças e a sua consistência interna; • problematizar numa perspetiva sociológica aspetos da realidade social portuguesa, sempre que possível de uma forma interdisciplinar e apresentação dos resultados em diversos contextos e formatos.

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Instituições e processos sociais	- relacionar valores, normas e comportamentos; - explicitar o papel da socialização nos processos de inclusão e de exclusão social; - articular os conceitos de ordem social, controlo social e desvio social; - relacionar o papel das instituições e da ação social com as dinâmicas de consenso e de conflito e com os processos de reprodução e/ou de mudança social;	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - realização de tarefas de pesquisa sociológica sustentada por critérios, com autonomia progressiva; - incentivo à procura e aprofundamento de informação em fontes diversificadas; - recolha de dados e de opiniões para análise dos fenómenos em estudo (por exemplo recorrendo a técnicas como a entrevista, inquérito por questionário, redes sociais ou outras formas de aplicação dos instrumentos). Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: - criar cenários para aceitar e/ ou argumentar pontos de vista diferentes; - Confrontar ideias e perspetivas distintas sobre abordagem de uma dada realidade social;

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
PROCESSOS DE REPRODUÇÃO E MUDANÇA NAS SOCIEDADES ATUAIS Globalização	▪ explicitar em que consiste a globalização da economia e a globalização cultural, destacando o papel dos meios de comunicação na difusão cultural e relacionando aculturação com globalização cultural; ▪ definir estilo de vida e relacionar a globalização com os novos estilos de vida; ▪ justificar a tendência para a uniformização dos padrões de consumo a nível mundial; ▪ problematizar sociedade do risco, incerteza e processos de individualização; ▪ relacionar as transformações do trabalho e do emprego com as alterações do capitalismo moderno; ▪ identificar os principais indicadores sociodemográficos da população portuguesa (nupcialidade; divórcio; coabitação; fecundidade) e interpretar a sua evolução, destacando o envelhecimento demográfico;	• Promover estratégias que induzam respeito por pelas diferenças culturais ou de opiniões Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ realização de tarefas de organização e de síntese (por exemplo, registos de observações realizadas; elaboração de planos de trabalho e de esquemas) ▪ realização de tarefas de organização e de síntese (por exemplo, registos de observações realizadas); ▪ promoção do estudo autónomo, com apoio do professor, identificando quais os obstáculos e formas de os ultrapassar; Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: • saber questionar um problema social; • organizar questões para terceiros, sobre conteúdos estudados ou a

ORGANIZADOR		AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	
Família e Escola	- compreender as transformações das famílias nas sociedades contemporâneas (novos tipos de famílias e novos papéis parentais). - caracterizar as funções da escola no contexto da educação ao longo da vida. - problematizar o papel da instituição escola face à diversidade cultural e as suas novas funções na sociedade do conhecimento. - relacionar infância, juventude e processos de escolarização modernos; - distinguir desigualdades, diferença e discriminação. - problematizar a mobilidade social em diferentes sociedades e identificar diferentes formas de mobilidade social. - contextualizar o papel da ação coletiva e dos movimentos sociais relacionando-o com a problemática da justiça social. - relacionar globalização e fenómenos migratórios, destacando o problema da inclusão e da exclusão de populações vulneráveis.	estudar; - interrogar-se sobre a relatividade do seu próprio conhecimento Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: - se autoanalisar, identificando pontos fracos e fortes das suas aprendizagens; - considerar o feedback dos pares para melhoria ou aprofundamento de saberes; - reorientar o seu trabalho, individualmente ou em grupo, a partir da explicitação de feedback do professor Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno: - colaborar com outros, realizando trabalho de grupo, e apoiar terceiros em tarefas; - fornecer feedback para melhoria ou aprofundamento de ações
Desigualdades e identidades sociais		

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
TRABALHO PRÁTICO	- distinguir sexo de género, relacionando a socialização de género com formas de discriminação e de desigualdade de género; - distinguir pobreza de exclusão social, identificando categoriais sociais em situação de risco e vulnerabilidade. - problematizar as transformações do Estado Social e das solidariedades entre gerações	Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: - responsabilizar-se adequadamente ao que lhe for pedido; - organizar e realizar autonomamente tarefas; - assumir e cumprir compromissos, contratualizar tarefas; - apresentar trabalhos com auto e heteroavaliação; - dar conta a outros do cumprimento de tarefas e das funções que assumiu. Promover estratégias que induzam: - ações solidárias para com outros nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização /atividades de entreaajuda; - posicionamento perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si; - disponibilidade para o autoaperfeiçoamento.

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		Mobilizar o conhecimento sociológico para a construção de um projeto que vise a aplicação de um ou dois modos de recolha de informação utilizados pela Sociologia. O tema do trabalho poderá incidir sobre quaisquer dos conteúdos lecionados na disciplina, tendo como referência a sociedade portuguesa contemporânea, podendo ser realizado em articulação com outras disciplinas de opção do 12.º ano.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Sociologia contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Sociologia pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Sociologia, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Sociologia e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Processos de Reprodução e Mudança nas Sociedades Atuais	Direitos Humanos	- Propor iniciativas que, no âmbito da ação do Estado ou da sociedade civil, promovam a igualdade e a justiça social.
Desigualdades e identidades sociais Sociedade e Indivíduo	Democracia Instituições Políticas	Refletir, criticamente, sobre desafios atuais da democracia, entre os quais a pobreza e a exclusão social, o discurso de ódio, a corrupção, e a desigualdade de género, entre outros.
Processos de Reprodução e Mudança nas Sociedades Atuais Globalização	Pluralismo e diversidade cultural	Refletir, criticamente, sobre consequências culturais dos atuais processos de globalização (homogeneização versus diferenciação e fragmentação).

Cabe ao professor de Sociologia, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto

local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Consulta pública 2026

Referências e sites

- Berger, P. (1988). Perspectivas Sociológicas. Petrópolis: Vozes.
- Burgess, R. G. (2001). A Pesquisa de Terreno - Uma Introdução. Oeiras: Celta Editora.
- Campenhoudt, L. V. (2003). Introdução à Análise dos Fenómenos Sociais. Lisboa: Gradiva.
- Corcuff, P. (1997). As Novas Sociologias. Queluz: Editora Vral.
- Guerra, I. C. (2002). Fundamentos e Processos para uma Sociologia da Acção - O Planeamento em Ciências Sociais. Cascais: Principia.
- Lalanda, Piedade (1998). Sobre a Metodologia qualitativa na pesquisa sociológica. Análise Social, n.º 148. Lisboa: ICS.
- Pais, J. M. (2002). Sociologia da Vida Quotidiana. Lisboa: ICS.
- Pinto, J. M. (1994). Proposta para o Ensino das Ciências Sociais. Porto: Afrontamento.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1998). Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva.
- Santos, B. S. (1991). Um Discurso sobre as Ciências. Porto: Afrontamento.
- Silva, A. S. & Pinto, J. M. (orgs.) (1986). Metodologia das Ciências Sociais. Porto: Afrontamento.
- Cuche, D. (1999). A noção de cultura nas ciências sociais. Lisboa: Fim do Século.
- Dubar, C. (1997). A Socialização - Construção das Identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Editora.
- Elias, N. (1999). Introdução à Sociologia. Lisboa: Edições 70.
- Giddens, A. (2001). Modernidade e Identidade Pessoal. Oeiras: Celta Editora.

- Barreto, A. (org.) (1997). A situação social em Portugal, 1960-1995. Lisboa: ICS.
- Barreto, A. (org.) (2000). A situação social em Portugal. (Vol II). Lisboa: ICS.
- Beck, U., Giddens, A. & Lash, S. (2000). Modernização Reflexiva. Oeiras: Celta Editora.
- Castells, M. (2002). A Sociedade em rede. O poder da identidade. Fim de Milénio (3 Volumes). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Fortuna, C. (org.) (1997). Cidade, Cultura e Globalização. Oeiras: Celta Editora.
- Giddens, A. (1992). As consequências da modernidade. Oeiras: Celta Editora.
- Giddens, A. (2000). O mundo na era da globalização. Lisboa: Editorial Presença.
- Luttwak, E. (2000). Turbocapitalismo. Lisboa: Temas & Debates.
- Lyon, D. (1992). A Sociedade da Informação. Oeiras: Celta Editora.
- Sennett, R. (2001). A Corrosão do Carácter. Lisboa: Terramar.
- Segalen, M. (1999). Sociologia da Família. Lisboa: Terramar.
- Torres, A. (2001). Sociologia do Casamento. Oeiras: Celta Editora.
- Torres, A. (2002). Casamento em Portugal. Oeiras: Celta Editora.
- Torres, A. (2005). Vida Conjugal e Trabalho. Oeiras: Celta Editora.
- Wall, K. & Lobo, C. (1999). Famílias monoparentais em Portugal. Análise Social, n.º 150. Lisboa: ICS.
- Wall, K. & Aboim, S. (2002). Tipos de família em Portugal: interacções, valores, contextos. Análise Social, n.º 162. Lisboa: ICS.
- Seabra, T. (1994). Estratégias Familiares de Socialização das Crianças. Etnicidade e Classes Sociais. Lisboa: IIE.

- - Valentim, J. P. (1997). Escola, igualdade e diferença. Porto: Campo de Letras.

<https://aps.pt>

<https://revista.aps.pt/pt/inicio/>

<https://sociologiapp.iscte-iul.pt/>

<https://www.observatorio-das-desigualdades.com/>

<https://cafecomsociologia.com/>

<https://www.ebsco.com/pt/bibliotecas-academicas/assuntos/sociologia-trabalho-social>

<https://isociologia.up.pt/>